

11119 - Perseverança agroecológica: uma experiência em evolução no Assentamento Itamarati, em Ponta Porã, MS

Agroecologica Perseverance: an evolving experience in the settlement Itamarati in Ponta Porã, MS

NEVES, Victor Carlos. Núcleo de Agroecologia Itamarati APOMS, vitorcn3@gmail.com;
MANOSSO, Olga.

Movimento de Mulheres Camponesas, olga.manosso@yahoo.com, e agricultores familiares assentados no Projeto de Assentamento Itamarati.

Resumo

Este relato visa a demonstrar ações e práticas agroecológicas desenvolvidas no Assentamento Itamarati. As ações foram realizadas por agricultores e agricultoras familiares, conscientes da importância em desenvolver um modelo de agricultura sustentável tanto no aspecto econômico, mas principalmente o social, envolvendo a família nos processos produtivos da pequena propriedade. Isto ocorreu no segundo semestre de 2005, quando, iniciou-se a formação do Núcleo de Agroecologia Itamarati APOMS (Associação dos Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul). Conseguiu-se a diversificação da produção nas propriedades dos agricultores familiares ligados ao núcleo de agroecologia Itamarati, com o plantio destas culturas, onde se teve um aumento financeiro significativo para diversos produtos. Acreditando que a agroecologia é a única forma de melhorar a vida dos agricultores familiares, e sua disseminação compete a todos que a praticam, recomendem a outros grupos de agricultores, que desejem se inserir na família agroecológica, que vençam seus medos, e pratiquem a confiança, primeiramente em si mesmos e depois nos companheiros que comunguem a mesma idéia.

Palavras-chave: diversificação, agricultura familiar, sustentabilidade.

Contexto

O assentamento Itamarati surgiu para ser “modelo” de projeto de reforma agrária, mas infelizmente não foi o que ocorreu, devido a vários fatores como: a cultura da maioria dos assentados que tentou reproduzir modelos de exploração predominante nas grandes propriedades, falta de assistência técnica e extensão em quantidade e qualitativamente para trabalhar a agricultura familiar de forma sistêmica, falta de políticas que respeitem as peculiaridades da agricultura familiar, entre outros.

Neste cenário, a angústia dos agricultores em estar assentados em uma área de terra, por muitas vezes considerada a maior produtora de soja do Brasil, (a Fazenda Itamarati), e não se ter a renda necessária para o sustento de suas famílias, e não vendo perspectivas de melhora no momento, muitos vendiam seus lotes, e migravam para cidades.

Então essa situação estimulou alguns agricultores e agricultoras a buscar formas alternativas de produção, onde incluiriam nesse processo as mulheres e os jovens, diminuindo o êxodo rural, fixando o homem e a mulher no campo.

Descrição da Experiência

Vendo a angústia vivida pelos agricultores e agricultoras familiares do assentamento Itamarati, a Irmã Olga Manosso, articuladora do MMC, (Movimento de Mulheres Camponesas), promoveu uma visita a Feira de Sementes Crioulas, no município de Juti/MS, onde os participantes assistiram uma palestra sobre a APOMS (Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul), proferida pelo então coordenador, Olacio Komori.

Durante a feira, após a palestra, os agricultores convidaram Olácio Komori para ir ao assentamento Itamarati, divulgar a agroecologia e conseqüentemente formar um núcleo da APOMS, no assentamento, convite aceito de prontidão. E no segundo semestre de 2005, o Olácio, fez uma palestra no assentamento, e iniciou-se a formação do Núcleo de Agroecologia Itamarati.

O princípio básico do núcleo de agroecologia Itamarati é de ser um movimento apolítico, não importando o movimento social a que o agricultor fora assentado e sim se ele se dispõe a implantar e praticar a agroecologia, de forma organizada e em parceria com outros agricultores quanto com entidades públicas ou privadas, como por exemplo, a Embrapa Agropecuária Oeste, Prefeitura Municipal de Ponta Porã-MS, SEBRAE-Dourados, MAPA-Campo Grande, MDA-Campo Grande e Nacional, e UNISOL BRASIL. Vale ressaltar que tudo ocorreu sem a formalização jurídica, ou seja, existe o núcleo de agroecologia Itamarati, mas não existe, por exemplo, uma associação ou cooperativa que o represente juridicamente. Suas ações são desenvolvidas sempre em parceria com entidades públicas ou privadas que possuam as documentações pertinentes nos determinados casos.

A grande dificuldade está em os agricultores se apropriarem da idéia de que as coisas só mudam quando eles quiserem. Deve haver a conscientização de que não adianta os governos, por exemplo, destinarem milhões de verbas aos agricultores familiares, se os mesmos a utilizarem de forma equivocada, sem planejamento e ou em projetos mal elaborados. Por isso vemos que o incentivo a formação de jovens filhos de agricultores familiares, voltados a agroecologia, para a sua permanência na propriedade, mas de forma justa e digna, é um dos fatores limitantes para a propagação dos conceitos agroecológicos.

Podemos ser considerados uma experiência de iniciativa agroecológica de um grupo informal, que visa à organização de agricultores e agricultoras, na busca de uma produção familiar, economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente correta.

Resultados

Os resultados se refletem na superação de desafios da produção coletiva de produtos agrícolas, já mencionado no II e III seminário de agroecologia de Mato Grosso do Sul, que se realizou em Dourados e Corumbá respectivamente, onde o Núcleo de Agroecologia Itamarati apresentou no II seminário de agroecologia, a produção de Soja Orgânica, a qual foi exportada para a Suíça, gerando um valor agregado significativo, o que resulta em melhoria da situação para o agricultor, com a participação em feiras de nível Nacional e Internacional, e no III seminário de agroecologia a diversificação da produção.

O Núcleo de Agroecologia Itamarati apresenta outras formas interessantes de agregar

valor aos produtos da agricultura familiar, como por exemplo, a produção de gergelim, milho e algodão Orgânico, os quais geram um melhor valor agregado na produção familiar.

Sendo assim, conseguiu-se a diversificação da produção nas propriedades dos agricultores familiares ligados ao núcleo de agroecologia Itamarati, com o plantio destas culturas, onde se teve um aumento financeiro significativo para diversos produtos, por exemplo, enquanto se vendia o milho convencional, no assentamento, por R\$ 13,00/saca, o milho orgânico foi vendido a R\$ 28,00/saca. No Kg do gergelim houve um aumento de 40 centavos em relação ao vendido de forma convencional, e a arroba do algodão orgânico foi vendida a R\$ 27,00. Vale lembrar que em um hectare de terra um agricultor do assentamento Itamarati colheu 3.000 kg, equivalente a 200 arrobas.

Uma das formas de agregação de valor adotada pelo núcleo de agroecologia Itamarati é o processamento dos produtos da agricultura familiar, como, por exemplo, a transformação da soja orgânica em aperitivo de soja, que rendeu um acréscimo de 1000% sobre o valor recebido pela exportação do grão in natura.

Dando continuidade a esse processo, esta em fase de implantação no assentamento Itamarati, por parte do núcleo de agroecologia em parceria com a AEFAP (Associação da Escola Família Agrícola da Fronteira), Fundação Banco do Brasil, Prefeitura Municipal de Ponta Porã-MS e a Unisol Brasil, uma extratora de óleo vegetal; que tem capacidade de processar até 40 litros de óleo vegetal por hora, e por ser extração a frio, seu produto tem um alto valor agregado; de início a pretensão é trabalhar com a produção de óleo vegetal a base de gergelim, soja, girassol, amendoim e algodão.

Alem destas atividades já desempenhadas pelos agricultores familiares do assentamento itamarati, e visando ainda mais a diversificação da produção familiar, os agricultores iniciaram neste ano, o plantio de algodão colorido, sendo de cor verde e rubi, o qual tem comercio garantido através da inserção do núcleo itamarati a rede Justa Trama, a qual tem contato comercial do algodão colorido com a Europa, mais precisamente com a Itália.

Acreditando que a agroecologia é a única forma de melhorar a vida dos agricultores familiares, e sua disseminação compete a todos que a praticam.

Recomendamos a outros grupos de agricultores, que desejem se inserir na família agroecológica, que vençam seus medos, e pratiquem a confiança, primeiramente em si mesmos e depois nos companheiros que comunguem a mesma idéia. Só teremos a agroecologia forte em nosso estado, se tivermos agricultores e agricultoras comprometidos e conscientes da importância que eles têm em serem os protagonistas de sua própria historia.

Agradecimentos

De modo bem particular agradecer os agricultores e agricultoras familiares que abraçaram a agroecologia como forma de vida, e que fazem dela uma ferramenta para vossa permanencia no meio rural, com vida digna e soberania alimentar.

E aos colaboradores, tais como, prefeitura municipal de Ponta Porã/MS, SEBRAE-Dourados/MS, APOMS (Associação dos Produtores Organicos do MS), UNISOL BRASIL,

FBB, MAPA, MDA, Embrapa, UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), UCDB (Universidade Católica Dom Bosco), UFMS (Universidade Federal do MS) e UEMS (Universidade Estadual do MS). Todos a sua maneira contribuíram para a implantação e perseverança na agroecologia.